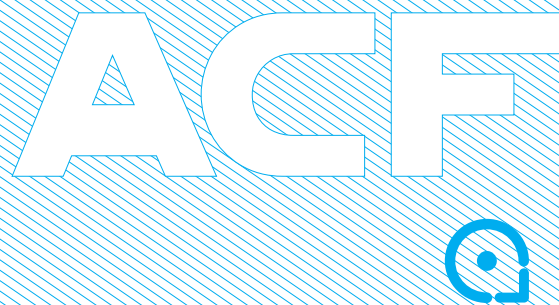


ponto de encontro



:: 05 • julho 08



- 02 editorial
- 03 news
- 04 obra feita
- 07 tendências
- 08 portfolio
- 10 prata da casa
- 11 agenda cultural

VIVER NA COVILHÃ, NATURALMENTE!

Viver naturalmente no novo centro da Covilhã é a proposta dos edifícios Quinta do Pinheiro e Seven Art – com garantia de construção ACF – cuja comercialização está a cargo da SOCICORREIA – Investimentos Imobiliários, Lda.

Com uma localização privilegiada, junto ao novo centro da cidade, e com a natureza por perto, os dois edifícios convidam a viver, NATURALMENTE!

No Edifício Quinta do Pinheiro, as linhas rectas e simples conjugam-se funcionalidade e elegância. A vivência dos interiores, modernos e confortáveis, prolonga-se pelas varandas e estende-se ao parque. Um espaço para viver a natureza por perto!

Requinte e pormenor invadem o Edifício Seven Art! Uma Construção modelar com detalhes nas janelas e varandas onde predomina a ordem geométrica. Divisões agradáveis e com boa luminosidade que convidam a habitar. Para quem gosta de viver com requinte!



Quinta do Pinheiro
Tipologias : T2 e T3



Seven Art
Tipologias : T2

“CONTRA OS CANHÕES, MARCHAR, MARCHAR!”

A melhor resposta para a crise é seguir em frente. Assumir riscos, enfrentar desafios e continuar **PELA ARTE DE CONSTRUIR!**

a

gora que o Verão se aproxima, para muitos o tempo é de férias mas também de fazer um balanço dos primeiros seis meses do ano. Continua a falar-se de recessão a crise “anda nas bocas do Mundo” e sente-se em Portugal, em Espanha, nos EUA ... no Resto do Mundo.

Cruzar os braços não parece ser o caminho a seguir e as empresas, e os seus responsáveis, continuam a procurar alternativas e soluções para o Futuro. Em recente entrevista à RTP, o primeiro- ministro José Sócrates afirmava que “a economia portuguesa vai passar por um “abrandamento” este ano e em 2009, em consequência da conjuntura internacional” mas recusou a perspectiva de uma crise com sinónimo de “ruptura iminente” e reiterou que o “nosso dever é enfrentar com coragem, determinação e ânimo as dificuldades que vamos enfrentar este ano e no próximo”. As razões da crise são várias e destacam-se o actual choque petrolífero ao qual se junta uma crise nos sistemas financeiros que causou também uma subida nas taxas de juro trazendo consequências a um sector que nos é próximo, o sector Imobiliário. De acordo com dados recentes divulgados pela consultora CB Richard Ellis, num artigo da revista Vida Imobiliária, “confirmando as expectativas da maioria dos analistas, no primeiro trimestre de 2008, o mercado de investimento imobiliário manteve a tendência de abrandamento iniciada no segundo semestre de 2007, devida, sobretudo, ao impacto das restrições no crédito”. Numa recente conferência, o economista Daniel Bessa – actual director da Escola de Gestão do Porto, que foi ministro do primeiro governo de António Guterres – referiu-se à falta de investimento, mencionando que sem investimento externo, “a economia portuguesa, hoje, está inteiramente nas mãos das empresas portuguesas”. “O meu respeito vai para quem produz aqui.” sublinhou.

Na verdade, é a altura de desafiarmos a nossa capacidade, de não nos deixarmos embalar pela onda da crise, de não nos deixarmos afundar, de submergir e darmos algumas braçadas em frente. Enfrentar “todos os Adamastores” da nossa história. Seguindo esta estratégia, o grupo ACF está decidido em seguir em frente a “sua empresa”. Não a dos Descobrimientos – que levaram bem alto o

nome de Portugal – mas a dos Investimentos. E são vários os que se encontram em curso:

- exploração do estacionamento à superfície em Vila Verde, encontrando-se em bom ritmo, e já na fase terminal, a construção do referido parque subterrâneo;

- abertura de um parque de estacionamento no Gerês, através da SocioCorreia Parques, com capacidade para 100 viaturas, que ficará alojado nos pisos -2 e -3 do Empreendimento Caldas do Gerês, em pleno centro da vila.

- aposta nos investimentos na Região Autónoma da Madeira onde a Sococorreia – Investimentos Imobiliários, Lda acaba de adquirir mais dois terrenos no valor de 3.000.000,00€ incrementando os investimentos anunciados na edição anterior da Ponto de Encontro;

- criação de um Departamento Interno de Projectos e Planeamento, que estuda e define todos os detalhes da construção ao pormenor, que se preocupa com a compatibilização de todos os projectos das várias especialidades e que procura todas as melhores e mais adequadas soluções.

- aposta também num Empreendimento de Comércio e Habitação composto por 29 fracções, no Concelho de Terras de Bouro;

E, em tempo de crise, investimos, criamos e construímos, com o objectivo de crescer! No rescaldo do EURO 08 e em vésperas da participação da comitiva portuguesa nos Jogos Olímpicos de Pequim, damos voz ao nosso hino e inspiramos no verso “Contra os canhões, marchar, marchar”. O mesmo será dizer, contra a crise, seguir em frente! Contamos, como sempre, com todos VÓS!

Custódio Correia
Pela Administração do Grupo ACF



MUSEU DA GEIRA COM A MARCA ACF

O Museu da Geira, no Parque Nacional do Gerês, da autoria do arquitecto Carvalho Araújo, é um local de visita obrigatória em plena natureza. Tendo como fonte de inspiração uma via romana, o edifício em forma de L, enquadra-se em perfeita harmonia com a paisagem e separa a zona de exposição da área social.

A construção desta obra é da responsabilidade da Arlindo Correia e Filhos.

Fica a notícia publicada na publicação Casas & Negócios.

A PRIMAVERA CHEGOU AOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA ACF

Há um ano a Ponto de Encontro anunciava a chegada (implementação) do ERP Primavera à ACF e apresentava os objectivos e finalidades da decisão por este sistema.

Neste momento, ao nível das infra-estruturas de rede, hardware e instalação da aplicação estão já concluídas todas as tarefas de desenho da arquitectura de rede e construção das comunicações entre os vários pontos onde a empresa exerce actividade. Simultaneamente, e ao nível da implementação, já se encontram concluídas, e a avançar a “velocidade cruzeiro”, as aplicações relacionadas com os processos administrativos, financeiros e comerciais.

É chegada a altura de apresentar uma nova fase de implementação

nos processos de produção e controlo, com a primeira obra adjudicada, com todo o processo comercial (desde o pedido de documentação do concurso à apresentação da proposta e adjudicação) já integralmente desenvolvido no sistema de informação ERP PBSS. De referir, as visíveis melhorias na oportunidade e qualidade da informação de gestão e apoio à tomada de decisão que se obtêm com o sistema integrado de informação, muito embora a fase de implementação do programa ainda não esteja concluída. Acreditamos que estamos no rumo certo e foi tomada uma decisão acertada!

ENGENHEIROS VISITAM O MUSEU DE SANTA JOANA

O Museu de Santa Joana – cuja obra de remodelação e ampliação está a cargo da ACF – recebeu uma visita especial de um grupo de engenheiros, no âmbito do 4º CINPAR – Congresso Internacional sobre Patologia e Reabilitação de Estruturas que decorreu entre 25 e 28 de Junho, no departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro. O evento teve como ponto alto as visitas realizadas a várias obras da cidade de Aveiro, entre elas o Museu. O principal objectivo da visita foi potenciar um contacto mais directo com a intervenção em curso, da responsabilidade da ACF, nomeadamente no que refere à área da reabilitação, à construção histórica, com a partilha de impressões entre os visitantes, fiscalização e empreiteiro. A estabilidade das paredes antigas realizadas à base de adobe e terra e o seu reforço estrutural; a criação de um bloco novo para servir como sala de exposições temporárias e reserva de peças e o aparecimento de vestígios arqueológicos, no início das escavações necessárias, foram alguns dos vários assuntos abordados ao longo da visita.



obra feita

04

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

As duas mais recentes obras construídas com a garantia da ACF, na Região Autónoma da Madeira, são o destaque desta edição. Fiquem a conhecê-las mais de perto!

ESCOLA BÁSICA DO 1º CICLO DO FORO – JARDIM DA SERRA

A ACF foi responsável pela obra de beneficiação da Escola Básica do 1º Ciclo do Foro – Jardim da Serra, em Câmara de Lobos, na Madeira.

A obra, no valor de 1.097.880,00€ teve como responsáveis o Engº Ricardo Resende, director de obra e o Sr. Joaquim Fernandes, encarregado.

A beneficiação da Escola Básica do Foro teve um prazo de execução de oito meses durante os quais se procedeu à criação de mais salas de aulas e gabinetes de trabalho para docentes; à remodelação de instalações sanitárias, criando espaços especiais para crianças da pré-escola e pessoas com deficiência; à ampliação da cozinha para servir cerca de 200 refeições; à criação de sala de música, salas de actividades plásticas e informática; criação de parque infantil no recinto da escola para a pré e preparação de uma horta pedagógica nas traseiras da escola, entre outros.



CENTRO CÍVICO DE S. MARTINHO

Este projecto da autoria do Arq. Elias Gouveia distribuiu-se em 16 000 m2 – área total da obra que engloba construção e arranjos exteriores – e apresenta várias valências: Junta de Freguesia, salas multiusos, palco exterior multiusos, salas de exposição e parque de estacionamento público para 180 viaturas ligeiras. No processo de construção estiveram envolvidas a ACF, a AFA e a Funchal Betão. Em termos de materiais utilizados sobressaem o betão, os rebocos, a calçada portuguesa o soalho em garapa e ipê e os alumínio.

Um projecto de excelência em S. Martinho. As imagens falam por si!



na primeira pessoa

A Ponto de Encontro entrevistou o Arquitecto Elias Gouveia, responsável pelo projecto do Centro Cívico de S. Martinho. Foram revelados alguns dos “segredos” desta obra com a garantia de construção ACF.

Ponto de Encontro – Quais as linhas de ordem/base que nortearam este projecto?

Arq. Elias Gouveia - A obra é designada de Centro Cívico de São Martinho situa-se no Centro da freguesia ao Largo de São Martinho, junto às igrejas desta. A ideia base foi criar um edifício que não só correspondesse às exigências do programa mas que também fosse susceptível de captar a atenção dos transeuntes.

PE – Como foi pensada a implantação e o enquadramento da obra?

EG - Por forma a não quebrar a memória colectiva dos habitantes da freguesia, tratou-se de implantar, com as necessárias adaptações, o novo edifício no mesmo lugar do anterior que foi demolido.

PE – Caracterize a solução e o conceito adoptados?

EG – O edifício projectado partiu da ideia de se retratar “a democracia” que tem a sua máxima expressão através do sufrágio universal. Daí que o edifício se divida em dois volumes distintos, um inferior que se encaixa no terreno, concretizado em materiais tradicionais de construção e que tenta retratar através da sua posição terrena a nossa condição humana, situado portanto numa posição acessível a todos nós, e um segundo volume suspenso que representa o órgão eleito e por conseguinte numa posição elevada face à nossa, fisicamente aparentemente inatingível pelo exterior; esta condição é ainda reforçada quer pelo tipo de material usado no seu revestimento quer ainda pelo rasgo longitudinal na fachada norte, como se urna de voto se tratasse, local onde se exerce a nossa vontade colectiva. Como elemento de suporte desde universo colectivo, o suporte individual de cada um de nós ao mundo eleito pelo voto anónimo, retratado no gesto dos dedos abertos de vitória que tão vulgarmente se celebra nas jornadas eleitorais e que se reconhece facilmente nos pilares em forma de V.

PE – Quais foram as linhas orientadoras do programa e da estrutura funcional?

EG - Do programa constavam não só as novas instalações para a Junta de Freguesia de São Martinho mas também a construção de um parque de estacionamento para cerca de 200 viaturas e uma área comercial, assim como a reinterpretação do jardim público de São Martinho.

PE – Como qualifica as Circulações e os Acessos?

EG – Em termos de circulações e acessos, foi revisto o arruamento

principal de acesso ao novo edifício que conjuntamente com a intervenção da SREST (DROT), na rotunda de São Martinho e acesso às igrejas, veio trazer maior mobilidade envolvente, assim como melhorar sobremaneira os seus acessos.

PE – Como descreve o conceito de execução

EG - Em termos de conceito de execução foi o de, embora necessariamente ter de recorrer à forma tradicionais de construção, introduzir algumas soluções construtivas que não são muito vulgares em edifícios, como seja o uso do pré-esforço de estruturas, que valorizou bastante a ideia do volume suspenso.



PE – Quais as principais valências desta obra?

EG - A obra tem como principais valências a construção de um parque de estacionamento que tem uma importância municipal, porquanto se encontra junto ao principal cemitério da Madeira; de criar novas e condignas instalações para a Junta de Freguesia; de ter criado uma praça central à freguesia que aliada aos espaços comerciais constituirá de futuro, cremos nós, o centro da mesma.

PE – Quais as preocupações urbanísticas, ambientais e de património que foram tidas em conta?

EG - As preocupações foram de intervir por forma a valorizar a envolvente com um edifício que não fosse susceptível de a pôr em causa, quer com os edifícios, quer com o património quer ainda com o jardim que foi alvo da intervenção.

PE – Qual é o pormenor (es) que destacaria nesta obra?

EG – Destaca-se talvez nesta obra, o trabalho do projectista de estabilidade que teve também ele um trabalho importante para que a expressão plástica final da obra se tenha ela também se concretizado, assim como toda a equipa técnica da DROT, responsável pela obra, pois estiveram sempre presentes nos momentos necessários e deram o seu melhor empenho para que a obra se tornasse aquilo que prevíamos e o que é hoje.

PE – Podemos pedir-lhe um breve comentário ao trabalho de parceria com a ACF, ao longo de todo o processo de construção?

EG - O trabalho em parceria com a ACF foi uma agradável surpresa porquanto nunca tinha trabalhado com a empresa. A direcção de obra foi empenhada no encontro de soluções que agradassem quer ao projectista quer ao dono da obra, valorizando também o seu curriculum enquanto empresa.



PARQUE DE ESTACIONAMENTO DE VILA VERDE



A Sociparque – empresa do grupo ACF vocacionada para a concepção, construção e exploração de parques de estacionamento – tem em curso a construção de dois parques de estacionamento em Vila Verde, de acordo com o que a Ponto de Encontro anunciou em edições anteriores.

A fase de exploração já se encontra implementada através do arranque do funcionamento dos pacómetros. (INSERIR IMAGENS DISPONÍVEIS)

A Sociparque prevê ter o parque de estacionamento em funcionamento daqui a 2 meses.

Relembre-se que a obra adjudicada pela Câmara Municipal de Vila Verde tem como principal objectivo facilitar o estacionamento no centro da cidade. Os dois parques em curso estarão distribuídos por dois pisos subterrâneos, interligados entre si. O Parque 1 terá capacidade para 209 lugares – doze dos quais reservados para a autarquia local – e o Parque 2 disporá de 120 lugares.



Tendências

OS CLÁSSICOS ESTÃO NA MODA!

As remodelações e as reabilitações são cada vez mais uma tendência. Modernizar mantendo os traços originais são um desafio crescente para as empresas de construção. Os clássicos estão na moda e o segredo é eternizá-los. Seguem-se dois bons exemplos!

MUSEU DE SANTA JOANA

As remodelações e as reabilitações são cada vez mais uma tendência. Modernizar mantendo os traços originais são um desafio crescente para as empresas de construção. O Museu de Santa Joana, em Aveiro, é um exemplo da tendência de remodelação de edifícios e ampliação para novas valências. A obra, cujo projecto é assinado pelo arquitecto Alcino Soutinho, foi adjudicada à ACF pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais – Direcção Regional de Edifícios e Monumentos do Centro. O valor total da obra é de 5.080.669,00€ e a sua conclusão está prevista para Dezembro deste ano.

Em termos de materiais usados, os engenheiros ACF responsáveis pela empreitada, eng. Abílio Pires e Eng. João Pinho destacam a iluminação, onde foram estabelecidos os princípios estratégicos de iluminação; os pavimentos para os quais foram seleccionados dois dos materiais: madeira – utilizada em todo o percurso museológico do piso intermédio, bem como na sala de exposições temporárias e auditório – e lajeado de pedra calcária em todo o rés-do-chão.

De referir que a ampliação do edifício torna possível, a instalação de quatro oficinas de restauro, integradas no percurso de serviço do último piso, numa posição estratégica situadas entre as zonas administrativa e de reserva.



PALACETE DE VILHENA

O Palacete de Vilhena é um edifício do séc. XVIII situado num gaveto generoso, entre a Rua de S. Bento e a Rua de Santo Amaro, em Lisboa. Este edifício tem tido, ao longo dos tempos, um uso exclusivamente habitacional. O projecto de arquitectura desenvolvido pelo gabinete de arquitectura GJP, Arquitectos Associado intensificou este uso, permitindo uma nova vivência mais adaptada ao modo de vida contemporânea. Na sua essência, o edifício mantém-se com todos os elementos arquitectónicos exteriores e interiores que o caracterizaram ao longo dos anos, enriquecendo não só o edifício como todo o conjunto urbano envolvente. O edifício decompõe-se em quatro pisos habitacionais, onde se desenvolvem sete fogos com uma configuração duplex e estacionamento no antigo jardim do palacete. Como restaurar e remodelar um edifício, numa zona histórica, sem danificar os elementos quer o caracterizam? Como demolir pontualmente um edifício centenário sem danificar o todo?

Estas foram questões pertinentes avaliadas ao longo de todo o processo entre as equipas responsáveis pelo projecto arquitectónico e pela execução da obra. A demolição executada foi cuidadosa, sem recorrer a maquinaria pesada, reconstruindo-se toda a cobertura, que ficou assente no terceiro piso, todos os passos foram dados com rigor, exigência e cuidado acrescido. Pinturas de fachadas e interiores, colocação de grelhas de arrelvamento finalizaram a obra que veio dar uma dignidade a um edifício sem o esventrar como tem sido comum, nos últimos tempos, em algumas obras. Uma obra para apreciar!



portfolio

08

NORTE

BRAGA

Edifício Habitacional e Comércio - Largo do Beco - Maximinos
Edifício Habitacional - Ferreiros
Quinta da Gandra - Celeirós
Ampliação do Campo de Futebol das Camélias
Loja Redevco
Pavilhões de Celeirós

CABECEIRAS DE BASTO

Palácio da Justiça

CHAVES

Ponte Pedonal de Chaves

GAIA

Construção do Parque de Gaia

GERÊS

Edifício Caldas do Gerês

MATOSINHOS

Departamento Marítimo do Norte - Boa Nova

PÓVOA DO VARZIM

Construção de Vivenda Unifamiliar

TERRAS DE BOURO

Construção dos Balneários e Polidesportivo do Souto

VALENÇA

Remodelação e Ampliação dos Paços do Município de Valença

VALONGO

Construção dos Edifícios de Valongo - Lote 8, 9 e 10

VIANA DO CASTELO

Reabilitação do Museu do Traje

VIEIRA DO MINHO

Unidade de Cuidados da Santa Casa da Misericórdia

VILA DO CONDE

Remodelação do Palácio de Justiça

VILA VERDE

Construção de Parques Públicos de Estacionamento
Subterrâneo e Estacionamento pago na via pública
IEM - Constr. do Edif. de Incubadora de Empresas
Centro Escolar de Vila Verde - Consórcio

CENTRO

AVEIRO

Remodelação e Ampliação do Museu de Santa Joana

COIMBRA

Reconversão e Ampliação do Edifício da Casa das Caldeiras
Consolidação e Recuperação do Convento de Santa - Maria de Semide
Casa Acreditar
Remodelação do Laboratório Químico da Universidade de Coimbra

TORRES VEDRAS

Clube de Saúde e Lazer Health Club

LISBOA

Construção do Edifício de Habitação Colectiva, Serviços e Comércio - Casa do Oriente
Construção do Edifício na Lapa - Rua Buenos Aires
Museu de Arte Popular - 3ª Fase
Construção do Edifício Habitacional Alto dos Gaios - Estoril
Reabilitação Palacete de Vilhena
Remodelação e Ampliação do Edifício de Habitação - Condessa do Rio
Torres da Luz, Lote 11 - super estrutura
Construção do Mercado Municipal de Pinhal Novo

SUL

ALGARVE

Margaridas / Royal Golf Villas - Vale do Lobo - Loulé
Moradia em Vilamoura

ÉVORA

Reabilitação da antiga Fábrica dos Leões - Complexo de Arquitectura e Artes Visuais da Universidade de Évora
Adaptação do antigo Palácio dos Sepúlvedas

PORTALEGRE

Adaptação de Edificações existentes a espaço destinado ao Centro de Realidade Virtual e Auditórios A e B

REDONDO

Construção do Edifício Sede da Acolhiação de Beneficiários da Obra da Vigia

MADEIRA

MADEIRA

Casa da Música de Machico - Machico
Construção do Edif. Reg. de Veterin. e Segurança - Funchal
Edifício Sol Nascente - SOCICORREIA
Estaleiro para embarcações de Recreio – Funchal
Forte de S. João Baptista - Machico
Holmes Place
Moradias do Funchal
Moradias Ponta do Sol – Ponta do Sol – Madeira
Museu da Baleia - Caniçal
Piscinas da Ribeira Brava - Ribeira Brava
Reconversão do Porto do Funchal
Edifício Séc. XXI – 2ª Fase – Funchal

ANGOLA

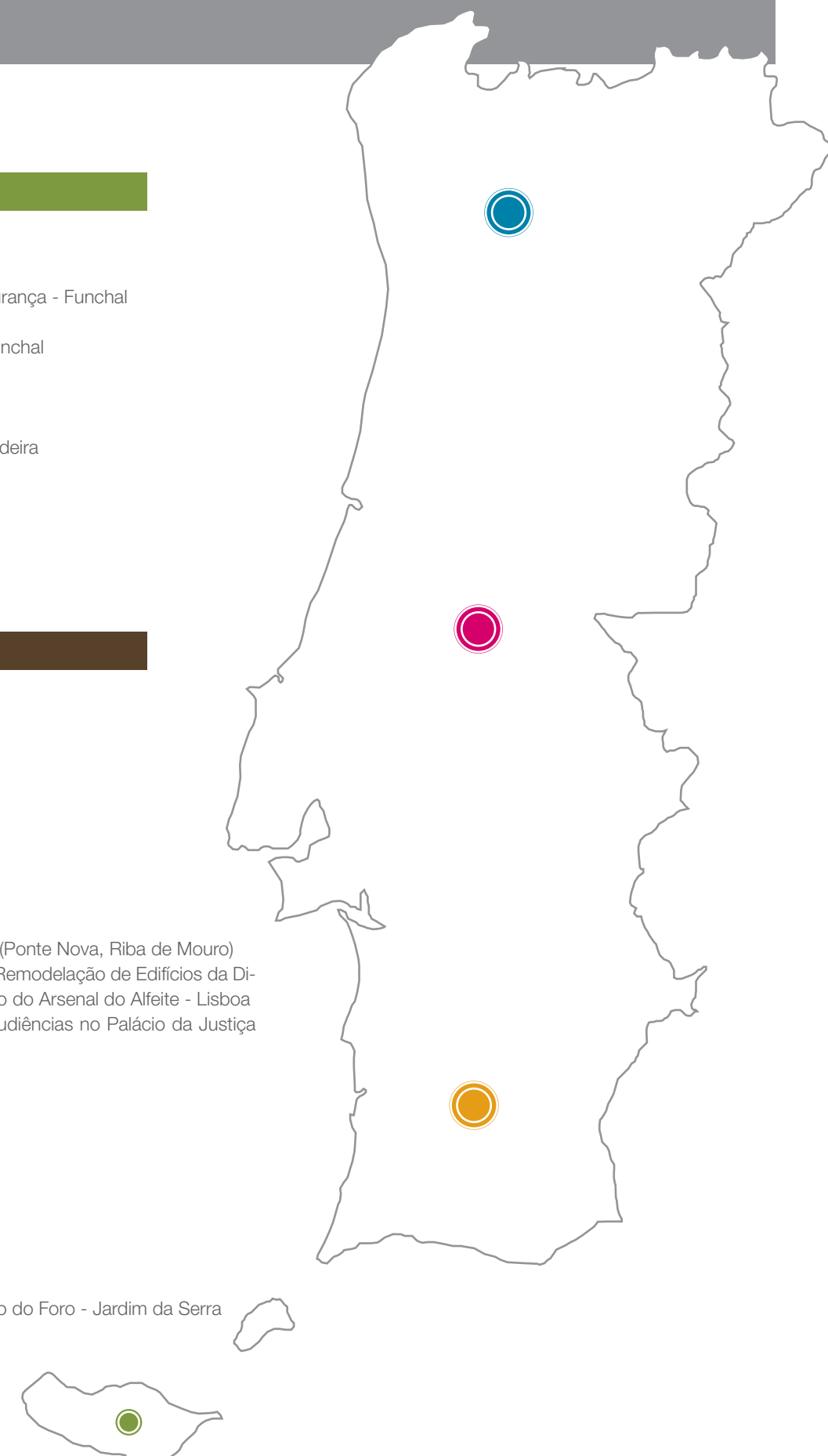
Hotel do Samba - Luanda
Infra-estruturas de Loteamento - Cabinda

Obras Adjudicadas:

»» Construção do Iar da Eiró - Melgaço
»» Construção da Ponte sobre o Rio Mouro (Ponte Nova, Riba de Mouro)
»» Escola Tecnológica Naval - Conclusão e Remodelação de Edifícios da Divisão electrónica e da Divisão de Armamento do Arsenal do Alfeite - Lisboa
»» Remodelação e inst. de Nova Sala de Audiências no Palácio da Justiça de Montemor - o -Novo

Obras Concluídas:

»» Banco Santander Totta - Celerós
»» Tribunal judicial de Amarante
»» Ampliação do cemitério do Gerês
»» Centro Cívico de S. Martinho - Machico
»» Beneficiação da Escola Básica do 1º Ciclo do Foro - Jardim da Serra



Universidade de Évora

Em destaque nesta Prata da Casa, a obra da Universidade de Évora, na antiga Fábrica de Massas Leões. Uma grande obra tem sempre por detrás de si uma grande equipa. Hoje, conhecemos um pouco mais desta obra e da equipa responsável.

A proposta da Universidade de Évora, o dono da obra, era aliciente e dadas as expectativas foi uma das grandes motivações para a equipa ACF envolvida neste projecto. Colmatar uma lacuna nas instalações destinadas aos cursos de Artes Plásticas e Arquitectura daquela Universidade era o grande objectivo do dono da obra. Trata-se de um projecto de considerável envergadura que visa a reabilitação de um espaço que foi outrora um pólo dinamizador/empregador desta zona do Alentejo – a Fábrica de Massa Leões.

A obra representa um grande investimento e esforço para a ACF na medida em que se trata de um espaço centenário que será sujeito a um projecto algo arrojado e com utilização de tecnologia inovadora no que refere, nomeadamente à reabilitação.

No total da obra estima-se uma quantidade de 1.638.000 horas de trabalho para uma média de 70 homens/dia.

Nesta edição, uma palavra de agradecimento, para todos os colaboradores ACF envolvidos nesta obra sob a direcção dos engenheiros Luiz Neto, director de produção, Jorge Alves, coordenador de zona/director de obra, e Jorge Costa, director de obra residente, do Sr. Nelson Grilo, encarregado geral da obra, e do Sr. Rui Santos, técnico de construção civil.



Espectáculos

Etnologia

Até 29 Setembro

Drôty.sk: a arte do arame é o nome da exposição que vai estar patente no Museu de Etnologia, em Lisboa, até 29 de Setembro. A mostra evoca relembra os artesãos da República Eslovaca que faziam reparações e construíam objectos em arame.



FOLCLORE

10º FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE DE BRAGA

31 de Julho a 2 de Agosto

Folclore de Portugal, da Rússia, da Espanha, da Sérvia, de Angola, da Geórgia, da Itália, da Venezuela será dançado na Av. Central, em Braga, o cenário deste Festival Internacional ao ritmo do folclore.



EXPOSIÇÕES

Rita Castro Mendes – Fotografia

5 de Julho a 30 de Agosto

Exposição de Fotografia no Museu Nogueira da Silva/Universidade do Minho

THEATRO CIRCO

Redshoes apresenta o seu disco de estreia Golden Era, A estrela revelação da música nacional entra em palco com a sua imagem de marca, os sapatos vermelhos. Rita Redshoes em Braga!



Feiras

SIL 08

SALÃO IMOBILIÁRIO DE LISBOA

22 a 26 de Outubro

FIL/Parque das Nações

www.imobiliario.fil.pt

AGENDA ACF

Reunião Geral de Produção (Engenheiros e Encarregados):

- 26 de Julho de 2008
- 27 de Setembro de 2008
- 22 de Novembro de 2008

Reunião da Administração:

- 25 de Julho de 2008
- 18 de Outubro de 2008
- 27 de Dezembro de 2008



SOCICORREIA
inv. imobiliários



Edifício Séc. XXI – 2ª fase



O Edifício Séc. XXI – 2ª fase, na Madeira é a obra Socicorreia em destaque nesta edição da Ponto de Encontro. Na Avenida da Madalena, no Funchal, o edifício beneficia de uma localização estratégica numa das novas zonas urbanas, com boas acessibilidades rodoviárias, entre o Funchal e um dos seus principais acessos, a Via Rápida Ribeira Brava/Machico.

A 2ª fase do Edifício Séc.XXI surge após o êxito comercial da 1ª fase que superou todas as expectativas iniciais estando totalmente vendidas as 36 fracções de habitação e 9 comércio concluídas em Setembro de 2007.

Este edifício disponibiliza tipologias T0, T1, T2 e T3 normais e T=+T1+T2 com sótãos.

Em breve, o Edifício Séc. XXI seguirá para as 3ª e 4ª fases.

A Socicorreia continua a apostar na Madeira onde consolida a sua presença.

Ficha Técnica

Colaboradores: Recolha de conteúdos a cargo de: Carina Fernandes, Rita Silva, Luís Marques

Produção Editorial e Design Gráfico: comunicarte.pt | 22 716 06 53

Fotografia: Arquivo ACF

Impressão: Tecnigráfica | 253 310 130

Distribuição: Gratuita

Tiragem: 500 exemplares

Contactos: newsletter@acf.com.pt